

A cooperação internacional e europeia abriu uma nova fase de luta contra os circuitos ditos offshore. Visa as jurisdições que dão guarida, e meios de movimentação, ao dinheiro/ riqueza que não explica a origem ou que não paga os impostos devidos, incluindo quando é detido por decisores/funcionários públicos/privados que se alimentam dos flagelos da corrupção e conflitos de interesses. Outras prioridades são a articulação com a luta contra às práticas fiscais evasivas de grandes contribuintes, em especial dos "Super-ricos", ou com a criação do Mercado Único Digital, ou com a União da Segurança.

CIRCUITOS OFFSHORE

E OS IMPACTOS DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E EUROPEIA

SAVE THE DATE

21
JUN 2018



INFORMAÇÕES

Teresa Corales
t.corales@ifb.pt

+351 217 916 278



WORKSHOPS

DURAÇÃO: 7 horas

DATA: 21 junho de 2018

HORÁRIO: 9H00 – 12H30 / 13H30 – 17H00

LOCAL: a indicar

OBJETIVOS:

- Compreender a mudança em curso
- Identificar prioridades estratégicas e impactos operacionais
- Examinar os avanços regulatórios e tecnológicos
- Antecipar oportunidades, perigos e perspetivas de evolução
- Reforçar as competências de *compliance*, em especial a produção de informação e análise numa lógica de *risk intelligence*
- Fomentar uma cultura de inovação e de adesão às novas realidades
- Operacionalizar a perspetiva de economia reputacional



CIRCUITOS OFFSHORE

E OS IMPACTOS DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E EUROPEIA

FORMADOR:
Nuno Sampayo Ribeiro

É Advogado, especialista em Direito Fiscal (O.A.), e Professor Convidado do IFB-Instituto de Formação Bancária. Especialista na internacionalização económico-financeira, patrocina e aconselha entidades na gestão do risco legal e reputacional, em particular o inerente às novas realidades desencadeadas pela transformação digital e pelos fluxos financeiros ilícitos, em especial a gestão dos (novos) riscos de *compliance* em contexto de economia reputacional. Dedicar-se à advocacia proativa com enfoque de *risk intelligence* nos serviços financeiros nas vertentes tributária, transparência, integridade, estabilidade, segurança nacional, cibercrime, dinheiro digital, protecção de dados e sustentabilidade. Da experiência profissional anterior salienta-se: *IBFD Research Associate, Americas Department* (Amesterdão) e Delegado Nacional e Membro da Comissão de Estudo da Tributação das Instituições e Produtos Financeiros (Conselho Superior de Finanças).

DESTINATÁRIOS

Profissionais com funções de gestão de equipas e/ou de projetos, que necessitam de desenvolver competências ao nível da condução de reuniões.

LOCAL: Lisboa **DURAÇÃO:** 7 horas

HORÁRIO: 9h00 às 17h00

DATA: 21 junho de 2018

PREÇO: Associado APB – 459€
Tabela Geral – 528€



WORKSHOPS

ENQUADRAMENTO

O G20 e a EU priorizam novos meios regulatórios e tecnológicos de luta contra os circuitos *offshore*, tais como o recente reforço dos requisitos aplicáveis na UE às operações de financiamento e de investimento com jurisdições não-cooperantes. Porém, muitas vezes o quadro mental de decisão não está identificado com os novos avanços e devido a isso não dá resposta adequada aos desafios colocados pelas operações nestas jurisdições, ou com contrapartes que nelas operam.

É urgente conhecer e ponderar as novas realidades e desafios, em especial compreender a conexão com outras alterações, tais como as desencadeadas pelo processo de transformação digital, inclusive os novos meios de pagamento e o cibercrime, pelo novo regime europeu de protecção de dados, ou a relação com a iniciativa do Governo da Finlândia de denunciar a convenção de dupla tributação com Portugal. Outra vertente crucial é a que respeita ao risco reputacional, em especial o perigo de campanhas negras visando países, marcas ou celebridades com operações em centros *offshore*.

Perante a mudança em curso o IFB convida ao aprofundamento da evolução institucional e de mercado na perspectiva de serem compreendidos os novos desenvolvimentos e antecipadas oportunidades e perigos à criação de valor pelo sector bancário a partir de Portugal, propondo este Workshop pensado e desenvolvido por Nuno Sampayo Ribeiro numa perspectiva de economia reputacional, ou seja, priorizando a longevidade institucional através do reforço da qualidade da empresa (marca), como intermediário de confiança.

PROGRAMA

Vertente I – Portugal e os "Centros Offshore"

- O que é um centro *offshore*?
- Situação atual: o que dizem as estatísticas
- Prioridades e meios do Governo, da legislação e da Autoridade Tributária e Aduaneira
- O que há de novo?

Vertente II – Cooperação Fiscal Internacional e os "Centros Offshore"

- Iniciativas-chave e sua conexão com a luta contra os fluxos financeiros ilícitos
- Implementação na Austrália/Oceânia, África, Américas, Ásia e Europa
- *Who owns what* – Fim do sigilo bancário e fiduciário para efeitos fiscais, e novos meios de identificação do beneficiário efetivo

Vertente III – Novas Condições de Mercado

- Economia reputacional: o que é?
- Fim da globalização: alvorada do nacionalismo económico?
- *Brexit*, Presidência dos EUA: impacto no circuito *offshore*;
- Circuito *offshore* qual a relação?
 - Banca digital, pagamentos móveis, dados pessoais e cibercrime
 - Mercado único digital e união para a segurança
- UE, G20 e BRICS: Existe fiscalização da implementação dos novos padrões internacionais?
- "Paraísos Fiscais". Quais as represálias que podem sofrer e quando?

Vertente IV – Risco Legal e Reputacional

- O que é o risco? Quais são as fontes de risco?
- Desafios das operações com centros e empresas *offshore*
- Risco legal e reputacional. Relevância e atualidade

Vertente V

Case Studies: Jurisdições, Bancos, Clientes e Prestadores de Serviços

- Casos de estudo selecionados
- Reação das autoridades, dos tribunais, media, ONG's e redes sociais
- O que mostra a evolução dos principais "centros *offshore*" e de algumas marcas envolvidas em irregularidades?

Vertente VI – Perspetivas e Tendência de Evolução

- Prioridades de Portugal, do G20/UE/OCDE/BRICS/CPLP, e de países selecionados
- Impacto previsível na evolução da planificação fiscal, no mercado de clientes não-residentes?
- Banca digital, novos meios de pagamento e cibercrime
- Economia reputacional e boas práticas financeiras
- Tributação e Responsabilidade Social Corporativa: emergência do *Chief Reputational Officer*?
- Tributação dos grandes contribuintes, incluindo *High Net Worth Individuals*: um regime como o do residente não-habitual é sustentável?